

Comunicado n.º 2/18

GREVE NAS LOJAS FRANCAS DE PORTUGAL

O SITAVA apresentou em Janeiro/18 uma proposta de revisão salarial e de matérias de expressão pecuniária, decorrente da ausência de atualização salarial entre 2010 e 2015. Por sua vez, e como resposta, a Administração da LFP- (Lojas Francas de Portugal), aplicou por ato de gestão a atualização dos salários em 2% e 0,10 euros no subsídio de refeição - atualização considerada insuficiente pelos trabalhadores.

Das reuniões realizadas com a Administração da LFP não foram encontradas soluções que respondessem às necessidades identificadas pelos trabalhadores.

A falta de resposta na apresentação de soluções concretas tem sido uma constante e, perante este cenário, os trabalhadores decidiram desencadear uma greve para os próximos dias 13 e 14 de maio, com vista a resolver os seus legítimos anseios.

As multinacionais VINCI e DUFREY, acionistas da LFP, estão a seguir uma política de bloqueio à revalorização dos salários, fazendo o alinhamento pelo salário mínimo nacional, situação nunca vivida na empresa e considerada inaceitável face às exigências profissionais colocadas aos seus trabalhadores, nomeadamente:

-O domínio da conversação em língua estrangeira; vendas assistidas em produtos com alguma sofisticação; a aptidão para responder ao cliente em função do seu destino e sobre o que pode adquirir; o cumprimento de procedimentos de segurança aeroportuários, entre outras.

-Os horários por turnos - imposição que a LFP exige como forma de responder aos horários dos voos nas diversas escalas - implica que a escala de Lisboa só encerre das 01h30 às 03h45. Os horários por turnos têm uma amplitude de trabalho de 21h45, sem qualquer contrapartida. Aliás, não é praticada, nem reconhecida, a remuneração de subsídio de turnos.

Os horários por turnos rotativos para assegurar as entradas às 03h45 e saídas às 01h30 têm um elevado impacto na vida pessoal dos trabalhadores, para além

da ausência de transportes públicos e a falta de reconhecimento do direito ao subsídio de transporte.

- A ausência de evolução na carreira profissional que tenha em conta o acréscimo de responsabilidades, como se demonstra pelo número de passageiros que, no conjunto das escalas, totalizou 51,8 milhões em 2017.

- Deslocalização de parte da atividade da LFP do edifício 10 do Aeroporto Humberto Delgado para Alverca (logística de armazém e respetivo “backoffice”). Uma vez que irão ser abrangidos cerca de cem trabalhadores, será necessário assegurar e garantir condições.

Neste contexto, a contratação de trabalhadores não tem sido fácil. A contratação precária, que a empresa teima em manter com contratos a termo incerto, não faz qualquer sentido. Impõe-se, pois, contratos de efetividade.

Pelos motivos indicados, os trabalhadores vão fazer **greve nos dias 13 e 14 de maio**, com o seguinte horário:

- das 01h30 do dia 13 maio até às 01h30 do dia 15 de maio e a todo o trabalho suplementar do mesmo período.

Concentração para o dia 14 de maio às 11h00, à porta das chegadas do lado do metro, no aeroporto Humberto Delgado.

UNIDOS SOMOS MAIS FORTES

www.sitava.pt 